

# PROGRESSÃO TEMÁTICA E LEGIBILIDADE EM HISTÓRIAS DA LITERATURA INFANTIL

Everaldo Lima de Araújo (UFMT/CUR / GETH)  
[ever.lima.araujo@gmail.com](mailto:ever.lima.araujo@gmail.com)

## 1. *Considerações iniciais*

Com o advento das chamadas correntes modernas da linguística, a partir de meados do século XX, o tratamento da língua(gem) dentro dos estudos linguísticos apresentou-se de formas múltiplas, dependendo da corrente linguística utilizada. Uma dessas correntes foi a linguística textual, que “constitui um novo ramo da linguística, que começou a desenvolver-se na década de 60, na Europa, e, de modo especial, na Alemanha” (FÁVERO; KOCH, 2002, p. 11), e se alastrou pelo mundo, difundindo ideias várias, a partir de modelos que ora se repetiam, ora traziam inovações para o centro das discussões, mas sempre centrada em um objeto de investigação: o TEXTO. Para este trabalho, propomos utilizar exatamente um dos postulados teóricos da linguística textual visando balizar o estudo em questão: trata-se da progressão temática. Assim, o presente estudo objetiva verificar se a forma de progressão temática pode auxiliar no processo de leitura de textos literários infantis, mais precisamente naqueles que se destinam a leitores iniciantes (aqui tomados como um gênero textual).

Ao propormos realizar uma pesquisa linguística cujo objeto é o texto literário infantil, convém salientar, conforme Coelho, que

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000, p. 27).

Nessa perspectiva, podemos evidenciar a literatura como sendo uma das formas de representação da arte que se dá de uma forma significativa, se levarmos em conta que ela faz uso da palavra, representando assim a imaginação, a criatividade, elementos distintivos que colocam o ser humano num plano superior aos demais seres. Podemos mesmo dizer que a formação do ser humano passa obrigatoriamente pela leitura, elemento que potencializa o caráter social de um indivíduo. O aspecto leitura é, pois, um dos aspectos que carecem ser trabalhados pelos indivíduos, partindo de uma reflexão sobre o que significa e acontece em volta desse fenômeno. O leitor é aquele que, pela sua condição, busca um autode-

envolvimento constante. E aqui entra a questão do ensino. Nesse sentido, entendemos que o simples fato de a pessoa ser alfabetizada não outorga a competência necessária de ser considerada possuidora do domínio da leitura. Ainda de acordo com a autora supracitada,

O domínio da leitura pelo indivíduo é um fenômeno que ultrapassa de muito a mera alfabetização. Ou melhor, a alfabetização deixa de ser vista como simples aquisição de habilidade mecânica (que se desenvolve ao nível superficial do texto) para ser entendida como possibilidade de penetração no mundo da cultura atual, em acelerado processo de transformações estruturais. (COELHO, 2000, p. 10).

Assim, ao levarmos em conta tudo que foi exposto até então, o livro é apresentado como instrumento importante e eficiente no processo de ensino, na formação de leitores, ainda que atualmente presenciemos uma realidade globalizada, invadida pelos meios de comunicação de massa e pelas tecnologias que se superam a todo instante, desbancando paradigmas. Assim mesmo, podemos atribuir ao livro um *status* de referência no ensino, isso devido a fatores diversos, como: facilidade na circulação, acessibilidade, suporte reconhecível pelo usuário, reutilização constante etc.

O *corpus* desta pesquisa é constituído de 50 (cinquenta) histórias do chamado universo da literatura infantil. Esse universo abrange textos variados, que se organizam atendendo a certas características que lhe são peculiares. Consciente dessa organização textual, propomos analisar histórias infantis modernas, produzidas a partir da década de 1980. Essa escolha se deve ao fato de que, em virtude do *boom* da literatura infantil brasileira a partir dos anos 1970, graças à aceleração da produção desse texto destinado às crianças, acreditamos que, ao fazermos o recorte a partir dessa data, esperamos estar constituindo uma mostra diversificada, que represente bem o que tem sido produzido no Brasil, dentro das características arroladas. A partir dessa exposição, esperamos justificar o porquê da denominação desse tipo de histórias serem tratadas como história infantil moderna (ou seja, produzida a partir da década de 1980). Ressaltamos ainda que, muitas das histórias selecionadas, não possuem data de publicação e/ou autor explícito(s). No entanto, com o advento da aceleração da produção brasileira a partir de meados da década de 1970, acreditamos que essas obras sem data de publicação só possam ter sido publicadas a partir desse período que determinamos. Além disso, essas obras com as características apontadas são obras produzidas por pequenas editoras (gráficas), o que percebemos pelas condições de produção das mesmas. Esse fato é característico do mercado editorial recente, precisa-

mente a partir dos anos de 1990. Assim, concluímos que as obras sem data de publicação e/ou sem autoria explícita se enquadram na proposta do recorte temporal que propusemos para este estudo. Dadas essas características dentre outras que ainda apresentaremos, a presente pesquisa se justifica, pois a mesma pode possibilitar que se perceba que condições para processamento da leitura o uso dessa categoria textual pode ter na formação do leitor em potencial desse texto.

Outro fator característico das histórias que formam o *corpus* deste artigo diz respeito ao fato de essas histórias serem textos curtos, pois acreditamos que elas, quando trazem textos mais curtos, geralmente com letras grandes, maiores do que o normal em publicações, destinam-se a leitores em início de alfabetização, visto que facilitam a interação literária infantil/leitor. Até porque, esse leitor costuma ter dificuldade em se concentrar na leitura de textos mais extensos. Quanto maior o texto, mais ele poderá provocar a dispersão do pequeno leitor, que prefere, sente-se mais atraído por pequenas histórias. E aqui, preferimos chamar de pequeno leitor (leitor iniciante) aquele em processo inicial de alfabetização – 6/7 anos.

Também apresentamos como característica das histórias do *corpus* deste estudo, a forma de constituição do tipo textual, que deve predominar: a narração. A criança, desde pequena, está constantemente exposta à narração. Muitas têm o primeiro contato com a narrativa através de casos verídicos do cotidiano de que fazem parte ou mesmo os “causos”, histórias inventadas por um membro da família ou de pessoas próximas. Diante disso, a criança passa em seu contato inicial com o livro, a se identificar com aquela linguagem, visto que passa a reconhecer aquela forma de contar algo, graças a sua experiência de vida. Sabemos que, raramente, encontramos um texto que se utilize de um único tipo textual. O que percebemos, com frequência, são tipos que se conjugam para formar um texto como um todo. No entanto, percebemos também, que sempre há a dominância desse ou daquele tipo. Assim, nessa perspectiva, é que pretendemos evidenciar nas histórias escolhidas para o *corpus*, histórias que trazem na sua constituição textual, a dominância da narração.

Quanto à metodologia, a presente pesquisa faz uso de material bibliográfico de obras teórico-críticas da linguística, principalmente da linguística textual e da teoria literária, principalmente da literatura infantil, apoiando-se em pesquisas quantitativas e qualitativas. Após a explanação teórica relativa à progressão temática, apresentaremos a análise das histórias infantis, que compõem o *corpus* da pesquisa. Realizamos uma análise

se quantitativa, observando o número de ocorrências e frequência dos tipos de progressão temática. Entendemos por ocorrência o aparecimento de determinado fenômeno que estamos analisando, em certo(s) texto(s). Quanto à questão da frequência, propomos entendê-la como sendo o percentual com que determinado fenômeno ocorreu, seja em determinado texto ou em um conjunto de textos. Para tanto, os dados obtidos estão organizados em tabela e gráfico, os quais poderão auxiliar na análise. De posse desses dados, passamos à interpretação dos mesmos, procedendo a uma análise qualitativa, visando a estabelecer algumas conclusões sobre o funcionamento textual da categoria de texto em questão.

Convém, ainda, destacarmos que as histórias infantis que compõem o *corpus* foram assinaladas com letra(s) e número(s), obedecendo à ordem alfabética da bibliografia de *corpus*, conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguida da ordem numérica crescente. Como exemplo, citamos: a história infantil intitulada “Girassóis”, de Caio Fernando Abreu, que foi a primeira a se apresentar na bibliografia de *corpus*. Assim, a mesma foi assinalada pelo código T<sub>01</sub>. As demais histórias que se seguem nessa bibliografia também terão o código com a sequência numérica: T<sub>01</sub>, T<sub>02</sub>, T<sub>03</sub>, T<sub>04</sub>, T<sub>05</sub>... T<sub>50</sub>. Ao tomarmos essa postura, utilizando esses códigos, o fazemos no intuito de, sempre que referirmos a algum exemplo das obras que compõem o *corpus* da pesquisa, faremos a referência pelo código. Para saber detalhes de qual obra determinado código se refere, o leitor poderá consultar a bibliografia de *corpus* ao final deste trabalho.

## 2. *Progressão temática*

Visando entender como se dá a organização de um texto, a observação da forma como acontece a progressão temática é muito importante. Ao observarmos o processo de progressão temática, verificamos a questão da articulação tema/rema, trabalhada pela Escola Funcionalista de Praga, na qual destacamos a proposta de Frantisek Danes (1974).

Por progressão temática

*we mean the choice and ordering of utterance themes, their mutual concatenation and hierarchy, as well as their relationship to the hyperthemes of the*

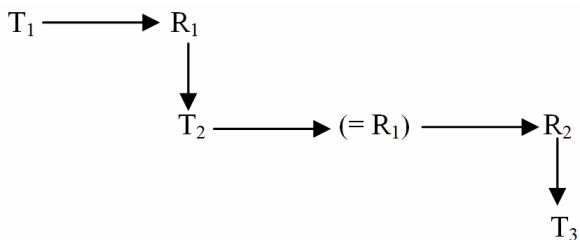
superior text units (such as the paragraph, chapter, ...), to the whole text, and to the situation. (DANES, 1974, p. 117).<sup>82</sup>

De acordo com Koch (1989, p. 57-8), Danes (1970) procede a uma combinação de duas perspectivas (oracional – tema: base da comunicação; rema: cerne da contribuição // contextual – tema: informação contextualmente deduzível; rema: informação nova, desconhecida, não deduzível), para trabalhar a ideia de progressão temática. Assim, entendemos como Danes (1974, p. 114), para quem “*thematic progression might be viewed as the skeleton of the plot*”.<sup>83</sup> Essa progressão pode ocorrer sob cinco formas: progressão temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão com tema derivado, progressão por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático.

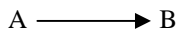
A seguir, apresentamos esses tipos de progressão temática, como eles são estruturados, seguidos de esquemas propostos por estudiosos que já tomaram posições frente a essa questão, bem como exemplos do próprio *corpus* (quando possível) para melhor evidenciarmos a proposta em questão.

- a) *Progressão temática linear*: o rema de cada enunciado – ou uma parte do rema – torna-se o tema do enunciado seguinte.

Esquema proposto por Danes (1974, p. 118):



Esquema proposto por Koch (1989, p. 58):



---

<sup>82</sup> Entendemos a escolha e ordenação de temas enunciados, sua mútua concatenação e hierarquia, assim como sua conexão aos hipertemas das unidades textuais superiores (como o parágrafo, capítulo,...), ao texto inteiro, e à situação. (Tradução nossa).

<sup>83</sup> a progressão temática deve ser vista como o esqueleto do enredo (texto). (Tradução nossa).

B → C

C → D

Exemplo:

(01) Isso acontece quando ela se esquece e morde *a isca*.

Dentro da *isca* está *o anzol*.

atrás do *anzol* o *nó*

atrás do *nó* a *linha*

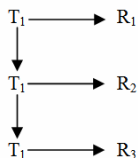
atrás da *linha* o *caniço*

atrás do *caniço* enguiço. (T<sub>34</sub>)

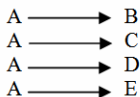
Levando-se em consideração esse exemplo, notamos que há um desdobramento contínuo de um rema (*o anzol*) que se transforma no tema subsequente, que por sua vez apresenta um novo rema (*o nó*), que novamente constitui-se como tema da oração seguinte, e assim, sucessivamente. Essa relação sob forma de *nexus* entre tema e rema são verificáveis pelas setas horizontais do esquema, que dá linearidade ao texto, fazendo o mesmo progredir.

- b) *Progressão temática com um tema constante*: acontece quando o elemento temático se mantém na sequência dos enunciados, havendo alteração somente do rema.

Esquema proposto por Danes (1974, p. 118):



Esquema proposto por Koch (1989, p. 59):



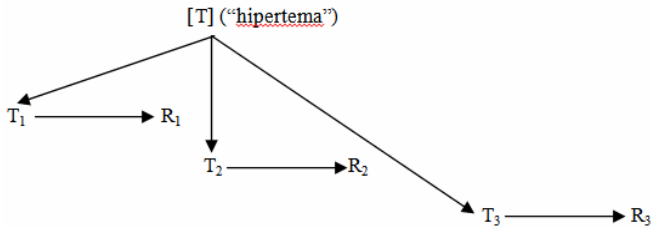
Exemplo:

- (02) *A girafa Gigi adora viajar.*  
 Com seu pescoço comprido,  
 (Ø) Vai a qualquer lugar.  
 (Ø) Vê o jacaré na lagoa,  
 (Ø) E a preguiça à-toa.  
 (Ø) Vê a abelha no ar,  
 E (Ø) a zebra a galopar.  
 (Ø) Vê a onça malhada,  
 Brincando com a macacada.  
 (Ø) Vê o elefante passar,  
 E (Ø) até ri do seu andar.  
*Gigi é muito feliz!*  
*Ela pode viajar,*  
 Sem (Ø) sair do lugar... (T<sub>14</sub>)

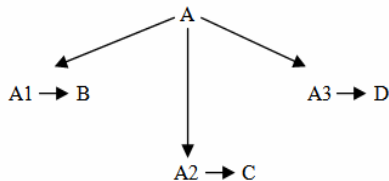
Esse exemplo apresenta um determinado tema (*a girafa Gigi*) que é tomado como tema em todas as orações do texto, tornando o foco temático. Com isso, a partir de um dado tema, o que são acrescentados são remas, informações novas sobre esse tema. Para o leitor, ao estabelecer o ato de leitura, ele traz em mente esse tema constante, agregando a ele, informações novas, que dão desenvolvimento, linearidade ao texto.

- c) *Progressão com tema derivado*: dá-se quando temas parciais são oriundos de um “hipertema”.

Esquema proposto por Danes (1974, p. 119):



Esquema proposto por Koch (1989, p. 59):



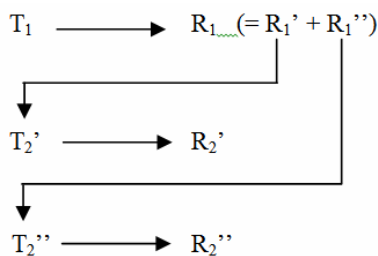
Exemplo:

- (03) *Rodolfo* leva a casa nas costas.  
A *barriga* vai no chão.  
A *cabeça* vai no ar. (T<sub>25</sub>)

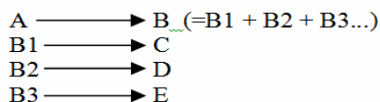
Ao tomarmos esse exemplo, percebemos que o tema inicial é *Rodolfo*. No entanto, notamos que esse tema (considerado um hipertema) dá origem a outros temas derivados que vão se desdobrando (*a barriga de Rodolfo, a cabeça de Rodolfo*), sem perder de vista o hipertema. Tal processo não chega a acarretar estranhamento, já que o leitor abre mão de conhecimentos extralinguísticos para construir essa relação – todo ser vivo possui partes do corpo. Assim, considerar conhecimentos extralinguísticos é fator determinante para o estabelecimento de sentidos ao se utilizar esse tipo de progressão temática.

- d) *Progressão por desenvolvimento de um rema subdividido*: esse tipo de progressão acontece quando vários temas são originários de elementos de um rema múltiplo. Em outras palavras, é o “desenvolvimento das partes de um rema superordenado”. (Koch, 1989, p. 59).

Esquema proposto por Danes (1974, p. 120):



Esquema proposto por Koch (1989, p. 59):



Exemplo:

- (04) Atualmente a pena de morte tem sido um assunto bastante discutido e que gera polêmica, pelo fato de diversas pessoas terem opiniões diferentes, uns contra e outros a favor.



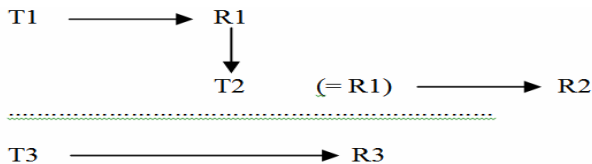
Os defensores da pena de morte acreditam que tal situação intimidariam os assassinos de cometerem os “monstruosos” crimes que são frequentes. Acreditam também que o número de presos nas penitenciárias diminuirá, pois todo preso considerado “incurável” do ato de matar, seria punido pela morte.

Outros já consideram um crime ainda maior, tirar a vida de qualquer indivíduo por pior que tenha sido o crime por ele praticado, pois dessa forma estariam aumentando a violência e não tentando elimina-la e, que a violência de forma geral nunca deixará de existir pela simples implantação da pena de morte no país, pois só os mandados seriam condenados e nunca os mandantes dos crimes.<sup>84</sup>

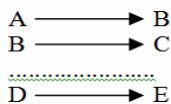
A partir desse exemplo, notamos que um determinado rema é subdividido em dois: *uns contra* e *outros a favor*. Esses remas serão retomados como temas dos dois parágrafos subsequentes, sendo, portanto, desenvolvidos. Com isso, esse fenômeno estabelece dinamicidade ao texto, ao acrescentar argumentos que comprovam ou reforçam a tese apresentada.

- e) *Progressão com salto temático*: Danes (1974) apresenta esse tipo de progressão como sendo uma forma diferente da progressão temática linear em que há a omissão de uma sentença que pode ser facilmente recuperada pelo contexto.

Esquema proposto por Moreira (1991, p. 46):



Esquema proposto por Koch (1989, p. 60):



Exemplo:

<sup>84</sup> Os exemplos (04) e (05) foram extraídos de Finotti (1994), páginas 74-5 e 80, respectivamente.

(05) A revisão constitucional brasileira prevista, para o final deste ano coloca em debate questões que sempre geram polêmica. Uma destas é sobre a adoção da pena de morte.

.....  
Os índices cada vez mais alarmantes da violência deixam todos apavorados. Nos noticiários, todos os dias vemos casos de sequestros, estupros, assassinatos, que só nos deixam cada vez mais a favor da pena de morte, como nos casos de Daniela Perez (Rio de Janeiro) e Miriam Brandão (Belo Horizonte).

Notamos que esse exemplo apresenta, a princípio, um tema bem definido (a revisão constitucional brasileira), que servirá como ponte para o tema principal do texto – a pena de morte. Entretanto, no segundo parágrafo, é-nos apresentado um terceiro tema (os índices cada vez mais alarmantes da violência), o que parece romper com a trajetória textual. No entanto, a aparente desarticulação possibilita-nos entender que, apesar da mudança temática, podemos estabelecer uma relação entre estes dois últimos temas, decorrentes dos temas comuns. Os temas *pena de morte* e *violência* são apresentados de forma a estabelecer uma relação facilmente deduzível. Assim, o salto temático não compromete o entendimento textual. Contudo, ressaltamos que isso só é possível pela ativação do arquivo mental do leitor que processará essa relação.

### **3. *Analizando a progressão temática em histórias da literatura infantil***

Ao tratarmos da progressão temática utilizamos o par tema/rema, que nos parece criar condições para observarmos como o texto trata o conteúdo proposto, os elementos das histórias apresentados. Nessa perspectiva,

os elementos dados correspondem aos elementos dependentes do contexto e, embora os mesmos não levem a informação a progredir, é a partir deles que ocorre o desenvolvimento da informação nova. Em outras palavras, o tema é informativamente insignificante, mas constitui relevante forma de construção. (MOREIRA, 1991, p. 37).

Diante disso, aos observamos a progressão temática em histórias infantis, acreditamos que esta análise possa nos dá a possibilidade de perceber, nessa categoria de texto, como se organizam o conteúdo informativo, podendo facilitar ou não a leitura por parte do leitor.

As histórias infantis passaram por uma análise, no intuito de verificar a ocorrência dos cinco tipos de progressão temática propostos por

Danes (progressão temática linear, progressão temática com tema constante, progressão temática com tema derivado, progressão temática por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático<sup>85</sup>). Diante dessa análise, apontamos nos textos que compõem o *corpus* em questão a existência de 1215 (um mil, duzentos e quinze) ocorrências de progressões temáticas (conforme **Tabela 01** abaixo), sendo que, desse universo, 89,88%, referente a 1.092 (um mil e noventa e duas) ocorrências se referem à PTTC. Em seguida, verificamos com a segunda maior recorrência, a PTL, com 7,98%, que totaliza 97 ocorrências. Dos 50 (cinquenta) textos que compõem o *corpus*, 11 (onze) apontam para uma frequência de 100% da PTTC. Apenas um texto (T<sub>25</sub>) apresentou menos de 50% de frequência desse tipo de progressão – PTTC (33,34%). Já o texto T<sub>34</sub> registrou uma frequência de 50% de PTTC, igual à frequência da PTL. A PTTD fez o número de 26 ocorrências, o que representa uma frequência de 2,14%. Quanto à PTDRS e à PST, não se registrou nenhum caso.

A seguir, apresentamos dados numéricos mais detalhados que dão conta do exposto e apresentam a realização de ocorrências e frequências da progressão temática nas histórias infantis em análise, na **Tabela 01**, a seguir.

Conforme essa exposição geral das formas de progressão temática nas histórias analisadas, podemos perceber a clara predominância do tipo progressão temática com tema constante (PTTC), como forma de assegurar o poder de entendimento daquilo que se lê, por parte do leitor. A seguir, apresentamos esses dados, mais detalhadamente, como forma de permitir a análise particular de cada caso, bem como o que elas implicam enquanto estratégias facilitadoras ou dificultosas na compreensão textual.

---

<sup>85</sup> Doravante ao nos referirmos aos tipos de progressão temática propostos por Danes, usaremos somente as letras iniciais para identificar tais tipos, a saber: progressão temática linear (PTL), progressão temática com tema constante (PTTC), progressão temática com tema derivado (PTTD), progressão temática por desenvolvimento de um rema subdividido (PTDRS) e progressão com salto temático (PST).

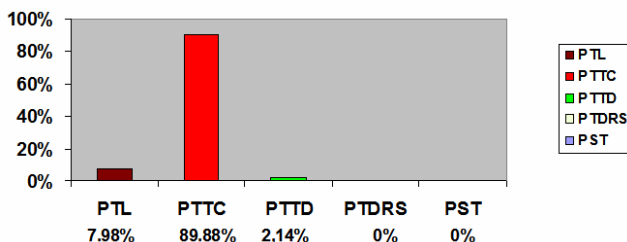
	TIPOS DE PROGRESSÃO TEMÁTICA										TOTAL Nº de ocorrências
	PIL		PITC		PITD		PIDRS		PSI		
	Nº de ocorrências	Frequência	Nº de ocorrências	Frequência	Nº de ocorrências	Frequência	Nº de ocorrências	Frequência	Nº de ocorrências	Frequência	
T <sub>01</sub>	-	0%	30	85,71%	05	14,29%	-	0%	-	0%	25
T <sub>02</sub>	01	4,55%	21	95,45%	-	0%	-	0%	-	0%	22
T <sub>03</sub>	05	20%	20	80%	-	0%	-	0%	-	0%	25
T <sub>04</sub>	02	4,26%	45	95,74%	-	0%	-	0%	-	0%	47
T <sub>05</sub>	02	6,25%	30	93,75%	-	0%	-	0%	-	0%	22
T <sub>06</sub>	02	7,69%	24	92,31%	-	0%	-	0%	-	0%	26
T <sub>07</sub>	03	12%	16	64%	05	20%	-	0%	-	0%	24
T <sub>08</sub>	03	13,64%	19	86,36%	-	0%	-	0%	-	0%	22
T <sub>09</sub>	-	0%	06	100%	-	0%	-	0%	-	0%	06
T <sub>10</sub>	04	13,79%	25	86,21%	-	0%	-	0%	-	0%	29
T <sub>11</sub>	05	9,26%	44	81,48%	05	9,26%	-	0%	-	0%	54
T <sub>12</sub>	02	10%	18	90%	-	0%	-	0%	-	0%	20
T <sub>13</sub>	01	4,17%	23	95,83%	-	0%	-	0%	-	0%	24
T <sub>14</sub>	01	9,09%	10	90,91%	-	0%	-	0%	-	0%	11
T <sub>15</sub>	-	0%	10	100%	-	0%	-	0%	-	0%	10
T <sub>16</sub>	01	7,69%	12	92,31%	-	0%	-	0%	-	0%	13
T <sub>17</sub>	04	21,05%	13	68,42%	-	0%	-	0%	-	0%	17
T <sub>18</sub>	01	4,17%	22	91,67%	-	0%	-	0%	-	0%	23
T <sub>19</sub>	04	21,05%	15	78,95%	-	0%	-	0%	-	0%	19
T <sub>20</sub>	02	16,67%	10	83,33%	-	0%	-	0%	-	0%	12
T <sub>21</sub>	04	36,36%	07	63,64%	-	0%	-	0%	-	0%	11
T <sub>22</sub>	03	14,29%	15	71,43%	03	14,29%	-	0%	-	0%	21
T <sub>23</sub>	03	20%	12	80%	-	0%	-	0%	-	0%	15
T <sub>24</sub>	-	0%	07	100%	-	0%	-	0%	-	0%	07
T <sub>25</sub>	02	6,67%	28	93,33%	-	0%	-	0%	-	0%	30
T <sub>26</sub>	02	66,67%	01	33,33%	-	0%	-	0%	-	0%	03
T <sub>27</sub>	04	16,67%	17	70,83%	03	12,50%	-	0%	-	0%	24
T <sub>28</sub>	04	20%	16	80%	-	0%	-	0%	-	0%	20
T <sub>29</sub>	07	14,58%	41	85,42%	-	0%	-	0%	-	0%	48
T <sub>30</sub>	02	11,11%	16	88,89%	-	0%	-	0%	-	0%	18
T <sub>31</sub>	03	30%	07	70%	-	0%	-	0%	-	0%	10
T <sub>32</sub>	01	14,29%	06	85,71%	-	0%	-	0%	-	0%	07
T <sub>33</sub>	-	0%	09	100%	-	0%	-	0%	-	0%	09
T <sub>34</sub>	05	50%	05	50%	-	0%	-	0%	-	0%	10
T <sub>35</sub>	02	1,75%	110	96,49%	02	1,75%	-	0%	-	0%	114
T <sub>36</sub>	01	2%	48	96%	01	2%	-	0%	-	0%	50
T <sub>37</sub>	-	0%	13	100%	-	0%	-	0%	-	0%	13
T <sub>38</sub>	-	0%	29	100%	-	0%	-	0%	-	0%	29
T <sub>39</sub>	-	0%	13	100%	-	0%	-	0%	-	0%	13
T <sub>40</sub>	-	0%	12	100%	-	0%	-	0%	-	0%	12
T <sub>41</sub>	01	2,38%	41	97,62%	-	0%	-	0%	-	0%	42
T <sub>42</sub>	01	4,17%	22	91,67%	01	4,17%	-	0%	-	0%	24
T <sub>43</sub>	-	0%	06	100%	-	0%	-	0%	-	0%	06
T <sub>44</sub>	-	0%	21	100%	-	0%	-	0%	-	0%	21
T <sub>45</sub>	02	12,50%	14	87,50%	-	0%	-	0%	-	0%	16
T <sub>46</sub>	03	23,08%	09	69,23%	01	7,69%	-	0%	-	0%	13
T <sub>47</sub>	-	0%	50	100%	-	0%	-	0%	-	0%	50
T <sub>48</sub>	01	5,56%	17	94,44%	-	0%	-	0%	-	0%	18
T <sub>49</sub>	02	3,03%	64	96,97%	-	0%	-	0%	-	0%	66
T <sub>50</sub>	01	4,17%	23	95,83%	-	0%	-	0%	-	0%	24
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>7,98%</b>	<b>1092</b>	<b>89,88%</b>	<b>26</b>	<b>2,14%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>1215</b>

Tabela 01: Distribuição dos tipos de progressão temática em histórias infantis modernas para leitores iniciantes

### 3.1. Progressão temática com tema constante (PTTC)

Esse tipo de progressão temática, ao representar o caso de maior ocorrência (conforme gráfico abaixo), se justifica pelo fato de ser um tipo de progressão que não ocasiona dificuldade no processo de leitura, visto que ao tratar um ou alguns referentes (temas) tende a facilitar a condução do conteúdo proposto (rema) sobre esse(s) tema(s).

**GRÁFICO 01**  
**Frequência dos tipos de Progressão Temática nas histórias infantis analisadas**



Vejam, nos seguintes exemplos, como se realizou a PTTC:

(06)

*Anacleto* era um sujeito quase completo.  
*Ele* sabia de quase tudo...  
Ø *Fazia* quase tudo certo.  
Ninguém *fazia* contas tão bem quanto *o Anacleto*.  
*Anacleto* era o melhor aluno da escola,  
Ø o corredor mais rápido da rua  
e também Ø um craque de bola.  
*Anacleto* *fazia* piruetas na bicicleta,  
Ø *Nadava* como um peixe...  
E Ø *era* radical no skate.  
*Anacleto* era um verdadeiro atleta.  
*Anacleto* andava sempre arrumado,  
camisa limpinha, sapato engraxado,  
cabelo penteado, nariz sem meleca.  
A Mônica, a Bia e a Teca,  
*ele* já tinha namorado.  
*Anacleto* falava bonito.  
Ø *Conhecia* palavras como  
EXATAMENTE  
e  
IMPRESSIONANTE.  
Ø *Era* realmente um sujeito brilhante.  
*Anacleto* sabia o triplo de cinco,  
Ø *sabia* o que provoca relâmpagos  
e de onde vêm os bebês.

Ø Sabia até o que é ornitorrinco.  
Mas,  
apesar de Ø tão esperto,  
Ø era um sujeito quase completo.  
Sabe por quê?  
*Anacleto* não sabia de tudo, não:  
*ele* não sabia fazer bolinha de sabão... (T<sub>13</sub>)

Podemos verificar que essa história não gera dificuldade na leitura exatamente pelo fato de o tema *Anacleto* vir constantemente retomado. O que percebemos é que informações são apresentadas no intuito de expor dados sobre essa informação conhecida. Assim sendo, o leitor busca agregar as informações que são expostas gradativamente, tendo em vista o tema em foco.

Ressaltamos ainda que, nas histórias em análise, há uma tendência de, quando essas histórias são curtas, a frequência de elipse ser maior e, conseqüentemente, o número de ocorrências da PTTC ser também comum. Na verdade, essa observação se justifica pelo fato de, sendo curta a história infantil, a elipse não causa dificuldade na realização da referência, na medida em que o tema mantém-se fiel, não dando margem para a realização de outras formas de progressão temática na constituição do texto. Como exemplos, citamos:

(07) Era uma vez um *gato*.  
Era uma vez a casa do gato  
os donos do gato  
uma vida chata de gato  
que trabalhava em tempo integral.  
Nunca na vida Ø subiu num telhado  
Ø nem sabia correr atrás dos ratos.  
Ø Não brincava com bolinhas nem com novelas,  
Ø não namorava as gatas,  
Ø não fugia dos cachorros,  
Ø não fazia serenata pra lua.  
Era um *gato* de família  
controlado o dia todo  
(Ø usava até coleira!) (T<sub>04</sub>)

(08) *Malu* ia muito ao sítio do Zito,  
Ø tomava melado, Ø bebia na bica,  
Ø subia com Zito no alto da copa. (T<sub>16</sub>)

Outro dado relevante que se faz pertinente apresentar é que a grande maioria das histórias infantis em análise – 98% – 49/50 histórias realizaram frequência igual ou superior a 50% da PTTC. Isso, na prática,

tende a facilitar o processo de interpretabilidade da sequência narrativa, ao levarmos em consideração tudo que dissemos. Essa afirmativa pode se justificar pelo fato de, mantendo o tema em vista, o leitor tende a necessitar de menos esforço na busca do enfoque sobre o que está sendo dito, ou mesmo sobre o que será dito. Na verdade, o trabalho de interpretação se processa na construção das informações agregadas ao tema em foco. Nessa perspectiva, convém ressaltar que 80% das histórias infantis analisadas (40 histórias) possuem um título temático na capa que apresenta um tema a ser desenvolvido com espaço privilegiado nas histórias infantis. Essa premissa de apresentar um tema logo na capa do livro, tema esse que geralmente é desenvolvido na história, acaba se transformando em algo positivo para a interpretabilidade do texto, pois prepara o leitor para a leitura textual propriamente dita, na busca da textualidade. Vale frisar que trazer um tema em enfoque (quando muito, alguns) é um dado comum nas histórias infantis do tipo escolhido para esta pesquisa, como confirmam os registros da PTTC verificados nessas histórias, de acordo com a **Tabela 01**.

### 3.2. Progressão temática linear (PTL)

Ainda que represente o segundo tipo de progressão temática mais recorrente no *corpus* analisado, a PTL registra um número baixo de ocorrência – 97 casos (7,98%) – se levarmos em comparação o registro da PTTC. O registro muito aquém da PTL em comparação à PTTC se justifica pelo fato de ser a PTL uma forma de progressão que acarreta o desencadeamento transformador de um rema em tema, numa sequência ou não, o que pode não agradar ou proporcionar um texto narrativo sem muita lógica para o leitor aqui em foco. Na verdade, esse modelo de condução do tema pode dificultar a apresentação de um fato que privilegia determinado tema. Daí a baixa frequência. Contudo, nos registros apontados verificamos que, nas vezes que esse tipo de progressão se realizou, desempenhou importante função coesiva, auxiliando na organização e coerência do texto.

Os exemplos a seguir demonstram bem isso:

- (08) Ana Maria tirou o casaquinho da *boneca*.  
Porque a *boneca* não estava com frio nenhum. (T<sub>03</sub>)
- (09) Respinga azul nas *rosas perfumadas*  
e *elas* ficam meio atordoadas,

as rosas, loucas, viram borboletas,  
abrem-se em asas feitas só de pétalas! (T<sub>29</sub>)

Convém ressaltarmos ainda que a PTL é, normalmente, uma maneira de realizar uma breve mudança na forma da progressão temática do texto, visando uma sequência de ações que requer a inclusão/participação temporária de um novo tema. Na verdade, na sequência da narrativa, volta a PTTC, que é a que predomina na análise.

#### Exemplos:

- (10) A peteca da Tereca é sapeca.  
A peteca pula pra cá.  
A peteca pula pra lá.  
Do pé da tia vai para *a mão do João*.  
Pula *da mão do João* para o fogão.  
A Maria fica danada.  
Joga a peteca no *Totó*.  
*Totó* dá uma cabeçada.  
A peteca cai na careca do *vovô*.  
*Vovô* dá risada.  
Dá um peteleco na *peteca*.  
*A peteca* sapeca pula na *Tereca*.  
A *Tereca* pega a peteca.  
Tereca fala:  
– Ô peteca sapeca, você parece maluca! (T<sub>21</sub>)
- (11) O macaco Neco vive no sítio.  
E onde tem macaco tem macaqueice!  
Neco viu a vaca Memeia.  
Ele viu o galo Jiló.  
Ele viu a gata Sofia.  
Neco bebeu o leite da *Memeia*.  
*Memeia* ficou brava!  
Neco puxou o rabo do *Jiló*.  
*Jiló* ficou bravo!  
Neco cortou o bigode da *Sofia*.  
*Sofia* ficou brava!  
Neco riu... riu...  
Riu até não poder mais... (T<sub>23</sub>)

Notamos também o uso da PTL no intuito de introduzir e apresentar um referente (tema). Nesse caso, julgamos tranquila a ideia de percebermos a importância desse tipo de progressão no auxílio à facilitação da legibilidade do texto.

Os exemplos a seguir atestam esse fato:

- (12) Era uma vez um pequeno caranguejo chamado *Caco*. *Ele* vivia em uma praia linda, repleta de coqueiros. (T<sub>28</sub>)



(13) Na floresta encantada morava a *onça-pintada Valentina*. Ela era muito valente e vaidosa. Todos os dias ela lambia a sua linda pelagem. (T<sub>36</sub>)

### 3.3. Progressão temática com tema derivado (PTTD)

A PTTD foi muito pouco encontrada nas histórias analisadas nesta pesquisa – 26 casos (2,14%). Isso ocorreu pelo fato de, por vezes, esse tipo de progressão requerer relações que envolvam conhecimento de mundo, ligações temáticas por parte do leitor. Como as histórias infantis têm um leitor em fase inicial enquanto leitor em potencial, acredita-se serem compreensíveis esses dados.

Percebemos que a PTTD ocorre sem problemas sempre que pudermos perceber uma relação entre o novo tema introduzido e o tema anterior (hipertema), relação essa em que o novo tema é oriundo da ideia do tema inicial (hipertema). Essa relação pode, por vezes, apresentar-se como um modo que não facilita o trabalho de interpretabilidade por parte do leitor, principalmente se este leitor possuir um conhecimento de mundo limitado.

Exemplo:

(14) – Juro que vou chegar na hora! – disse para si mesma. E começou a lembrar as muitas *festas que havia perdido por chegar sempre atrasada*. Ao aniversário da *Maroquinha Cocinela*, que era sua vizinha, chegou um dia depois da festa. Ao *casamento do grilo João das pintas com Sarapintada*, chegou tão tarde que foi encontrar o casal já com um filhinho. (T<sub>35</sub>)

### 3.4. Progressão temática por desenvolvimento de um rema subdividido (PTDRS) e progressão com salto temático (PST)

A não ocorrência da PTDRS na análise se justifica pelo fato de o processo de interpretabilidade requerer um esforço para processar a interpretação adequada, o que nem sempre é muito simples. Esse processo que envolve a relação do novo tema com o rema antes apresentado, assim como no caso da PTTD (apesar de, neste tipo, a relação do novo tema se dá com o tema anterior – hipertema), porém de forma mais complexa, pode exigir um processamento que envolva não só o estabelecimento de uma relação entre elementos textuais, mas também um determinado conhecimento de mundo que dê suporte para essa associação. Ao levarmos em consideração o nível do leitor almejado para essas histórias em análi-

se, acreditamos entender o porquê da inexistência desse tipo de progressão temática.

Quanto à questão da progressão com salto temático (PST), entendemos que salto temático pode representar, na progressão do tema, um fator complicador na interpretação textual. O fato de suprir uma informação (segmento) facilmente deduzível pelo leitor, que busca nas condições de contexto elementos para subsidiar essa “ausência” requer uma atenção apurada por parte do leitor do texto e, acima de tudo, competência desse leitor para perceber essa “ausência” sem comprometer o sentido do texto. Dessa forma, ao não registrarmos nenhum caso desse tipo de progressão, acreditamos que esse caso de progressão pode ser um empecilho de interpretação para o estágio do leitor desejado para a categoria de texto em análise. Daí a inexistência da PST no *corpus* analisado.

#### 4. À guisa de conclusão

A questão da leitura e da escrita tem sido uma questão central não só no processo educativo, mas também na forma de intervenção social por parte do ser humano. Estudos têm comprovado que estudantes brasileiros têm-se mostrado como uma não referência em termos de competência quanto à leitura e à escrita.

Assim, após explanações teóricas e análises realizadas, buscamos trazer para este estudo algumas reflexões quanto a uma categoria de texto – história infantil moderna temática – que é, comumente, tomada pelo leitor iniciante como um referencial em potencial de leitura.

Verificamos que esse texto produzido preferencialmente para esse leitor em formação apresenta características linguístico-textuais básicas (Cf. ARAÚJO, 2006), de um modo geral, como, por exemplo, a progressão temática, no intuito de adequar-se ao nível de competência linguística desse leitor.

A progressão temática mostrou-se um dado positivo a partir da análise empreendida, visto que a PTTC realizou-se de forma incisiva – quase 90% dos casos – nas histórias infantis. Esse dado exerce um papel importante, pois esse tipo de progressão temática leva o leitor a manter em mente o assunto (tema) daquilo que está lendo, valorizando a linearidade do texto. Dessa forma, além de representar um exercício de manutenção de um tema (seja na leitura, seja na escrita), representa também uma forma fácil de resguardar o processo narrativo, pois o(s) tema(s) es-

tando constante(s) pode possibilitar ao pequeno leitor/escritor ficar atento àquilo que se lê/escreve.

Assim, concluímos que os elementos em enfoque na análise das histórias infantis modernas apresentam elementos de constituição simples nessas histórias, além de serem importantes e facilitadores na recepção e compreensão dos textos por parte do leitor em potencial dessa categoria de texto – o leitor iniciante. Dessa forma, acreditamos que esses textos, que circulam largamente em nossa sociedade, especialmente em ambientes escolares e familiares, possam estar contribuindo na formação desse leitor, no tocante à prática da interpretabilidade daquilo que se lê.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Everaldo Lima de. *Era uma vez... coesão e legibilidade em histórias da literatura infantil para leitores iniciantes*, 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DANES, Frantisek. Functional sentence perspective and organization of the text. In: *Papers on functional sentence perspective*. Praga: The Hague, 1974, p. 106-128.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FINOTTI, Luísa Helena Borges. *Fatores de textualidade em redações do vestibular: uma análise crítico-descritiva*, 1994, 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

MOREIRA, Terezinha Maria. *A progressão temática na redação escolar*, 1991, 122 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Departamento de Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

## BIBLIOGRAFIA DE CORPUS

- T<sub>01</sub> ABREU, Caio Fernando. *Girassóis*. 3. ed. Ilustração Paulo Portella Filho. São Paulo: Global, 1998, 16 p. (Coleção Vida Nova).
- T<sub>02</sub> A *COELHINHA medrosa*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, s/d., 8 p. (Coleção Era Uma Vez... – volume 6).
- T<sub>03</sub> ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A margarida friorenta*. 21. ed. Ilustração Lila Figueiredo. São Paulo: Ática, 1998, 32 p. (Coleção Passa Anel).
- T<sub>04</sub> ALMEIDA, Hilda Maria Ferreira de. *O gato voador*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982, 24 p.
- T<sub>05</sub> ARAÚJO, Naiara Mattar de. *O besouro Popó*. Ilustração Grillo. s/l: Ciranda Cultural, s/d., 16 p. (Coleção Fantasia dos Insetos).
- T<sub>06</sub> ARAÚJO, Neire de Sousa. *O coelhinho diferente*. Ilustração Osvaldo Corrêa Nogueira. Divinópolis: Nova República, s/d., 12 p. (Coleção Natureza – volume 11).
- T<sub>07</sub> BARBOSA, Nair de Medeiros. *Na mata*. 2. ed. Ilustração Emília Sasaki. São Paulo: FTD, 1986, 16 p. (Coleção Primeiras Histórias – Série Acalanto).
- T<sub>08</sub> BELLI, Roberto. *Pinguim*. Ilustração Belli Studio. s/l: BrasiLeitura, s/d., 10 p. (Coleção Bichos Amigos).
- T<sub>09</sub> BRAZ, Júlio Emílio. *Juliana*. Ilustração Sérgio Burgarelli. Curitiba: Arco-Íris, 1994, 12 p. (Coleção Meninos & Meninas).
- T<sub>10</sub> CÂNTARA, Sérgio J. *O bicho-da-seda*. Erechim: EDELBRA, s/d., 16 p. (Coleção Evolução da Vida).
- T<sub>11</sub> CARVALHO, André. *Dourado*. 3. ed. Ilustração Angela Lago. Belo Horizonte: Lê, 1991, 16 p. (Coleção Pinta o Sete).
- T<sub>12</sub> CHINDLER, Daniela. *De olho no escuro*. 6. ed. Ilustração Bob Vann. Rio de Janeiro: Salamandra, 1989, 22 p.
- T<sub>13</sub> CISALPINHO, Murilo. *Anacleto, um sujeito quase completo*. Ilustração Zeflávio Teixeira. São Paulo: Scipione, 1996, 24 p. (Coleção Rabiola).
- T<sub>14</sub> COELHO, Santuza Abras Pinto. *Gigi*. Ilustração Marcelo Moreira. Belo Horizonte: Lê, 1985, 12 p.

- T<sub>15</sub> \_\_\_\_\_. *Maria sabe-tudo*. 8. ed. Ilustração Ana Raquel. Belo Horizonte: Lê, 1992, 12 p. (Coleção Tererê).
- T<sub>16</sub> CONDINI, Paulo; ALBANO, Maria Alice. *Zito sapeca*. 5. ed. Ilustração Rogério Borges. São Paulo: Melhoramentos, 1993, 16 p. (Série Degraus).
- T<sub>17</sub> COSTA, Sandra Diniz. *Puff, o dragão mágico*. Ilustração Wladimir Eustáquio de Souza Barbosa. Uberlândia: Editora e Distribuidora de Livros do Triângulo, 1997, 18 p. (Coleção Tempero – volume 10).
- T<sub>18</sub> FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. *O jabuti*. São Paulo: Ática, 1986, 16 p. (Série Corre Cutia).
- T<sub>19</sub> \_\_\_\_\_. *A galinha choca*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993, 13 p. (Coleção Gato e Rato).
- T<sub>20</sub> GARCIA, Osório. *Ferramenta fere*. Belo Horizonte: FAPI, s/d., 8 p. (Coleção Aprendendo a se Cuidar).
- T<sub>21</sub> GÓES, Lúcia Pimentel. *A peteca sapeca*. Desenhos de Naomy Kuroda. São Paulo: Editora do Brasil, 1986, 16 p. (Coleção Escadinha – Série Um Degrau).
- T<sub>22</sub> GONTIJO, Solange Avelar Fonseca. *Lelé – o jacaré maluco*. 3. ed. Ilustração Denise e Fernando. Belo Horizonte: Miguilim, 1993, 12 p.
- T<sub>23</sub> \_\_\_\_\_. *As macaquices do Neco*. Ilustração Agnes Moraes Pereira Carvalhaes. Belo Horizonte: Miguilim, 1984, 12 p. (Coleção Lelé).
- T<sub>24</sub> JORGE, Carlos. *Um gato, um sapato, um rato e um novelo*. Curitiba: Arco-Íris, 1995, 16 p. (Coleção Papo de Bicho).
- T<sub>25</sub> JUNQUEIRA, Sônia. *O caracol viajante*. 2. ed. Ilustração Michele. São Paulo: Ática, 1985, 24 p. (Coleção Estrelinha II).
- T<sub>26</sub> LAGO, Angela. *Casa de pouca conversa*. 5. ed. Belo Horizonte: RHJ, 1993, 24 p. (Coleção Folclore de Casa).
- T<sub>27</sub> LINS, Graça. *Ozybil engole letras*. Ilustração Lúcio Oliveira. Recife: Bagaço, 1995, 24 p.
- T<sub>28</sub> MELLO, Daniela. *Caco, o caranguejo*. s/l: Vale das Letras, s/d., 10 p. (Coleção No Fundo do Mar).
- T<sub>29</sub> ORTHOF, Sílvia. *Malaquias*. Ilustração Tato. São Paulo: Quinteto, 1995, 24 p.

- T<sub>30</sub> \_\_\_\_\_. *Que raio de história!* 4. ed. Ilustração Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995, 16 p.
- T<sub>31</sub> ORTÊNCIO, Nancy. *Aninha, a muriçoca*. Ilustração Ferruccio Verdolin Filho. Belo Horizonte: RHJ, 1988, 12 p. (Coleção Guri).
- T<sub>32</sub> *O URSO e as flores*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, s/d., 8 p. (Coleção Bichos & Fantasias).
- T<sub>33</sub> PABST, Marcel Luiz; AMORIM, Patrícia; HECK, Sandra Regina. *Melinho*. Ilustração Solange J. Passos Reetz. Blumenau: Sabida, s/d., 10 p. (Coleção Baby Dinos).
- T<sub>34</sub> PAULA, Luiz Gouvêa de. *A piabanha*. 3. ed. Ilustração Ciça Fittipaldi. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção S.O.S. Natureza).
- T<sub>35</sub> PENTEADO, Maria Heloísa. *Lúcia Já-vou-indo*. 25. ed. São Paulo: Ática, 1998, 32 p. (Série Lagarta Pintada).
- T<sub>36</sub> PINTO, Frances Rodrigues. *A onça Valentina*. Ilustração Márcio Luiz de Castro. Belo Horizonte: FAPI, s/d., 12 p. (Coleção Francesinha).
- T<sub>37</sub> PINTO, Geresa Rodrigues. *Juju, a estrelinha preguiçosa*. Ilustração Hugo Mattos da Silva. Belo Horizonte: FAPI, s/d., 13 p. (Coleção Sonho e Fantasia).
- T<sub>38</sub> \_\_\_\_\_. *Na terra dos gigantes*. Belo Horizonte: FAPI, s/d., 12 p. Ilustração Hugo Mattos da Silva. (Coleção Encanto e Ternura).
- T<sub>39</sub> PORTO, Cristina. *A pipa*. 3. ed. Ilustração Tenê de Casa Branca. São Paulo: FTD, 1987, 22 p. (Coleção Crie & Conte).
- T<sub>40</sub> RETTAMOZO, Luís Carlos Ajalla. *Nuvem menina*. Porto Alegre: L&PM, 1985, 23 p.
- T<sub>41</sub> RIOS, Rosana. *A aranha Arabela*. 2. ed. São Paulo: Scipione, s/d., 22 p. (Coleção Faz-de-Conta).
- T<sub>42</sub> ROCHA, Robson. *A formiguinha Ritinha*. Ilustração Gerson Nelson. Belo Horizonte: FAPI, s/d., 13 p. (Coleção Descobertas).
- T<sub>43</sub> SANTOS, Maicon dos. *Giba, o soldadinho*. Blumenau: Chocolate, s/d., 4 p. (Coleção Vida de Brinquedo).
- T<sub>44</sub> SILVEIRA, Susan Helena de Souza. *Nestor, o dragão*. Ilustração Belli Studio. s/l: BrasiLeitura, s/d., 8 p. (Coleção Amiguinhos Assustadores).

- T<sub>45</sub> VALE, Mario. *O macaco vermelho*. 3. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 1992, 24 p.
- T<sub>46</sub> \_\_\_\_\_. *Picote, o menino de papel*. 9. ed. Belo Horizonte: RHJ, 1999, 16 p.
- T<sub>47</sub> VIANA, Vivina de Assis. *Meu dente caiu!* 20. ed. Ilustração Míriam R. Costa Araújo. Belo Horizonte: Lê, 1998, 16 p. (Coleção Menino/Menina).
- T<sub>48</sub> WEISS, Mery. *João Albatroz*. Ilustração Renato Canini. São Paulo: FTD, 1990, 15 p. (Coleção Quem Quer um Amigo?).
- T<sub>49</sub> ZATZ, Lia. *Galileu leu*. 4. ed. Ilustração Fernando Lopes. Belo Horizonte: Lê, 1995, 28 p. (Coleção Confete).
- T<sub>50</sub> ZIRALDO. *O Joelho Juvenal*. 25. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001, 26 p. (Coleção Corpim).